



O ARTISTA

ASSIGNATURA

PUBLICA-SE

Por mez. 500 Rs.

Regularmente aos Domingo

ORGÃO INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro, 8 de Dezembro de 1878

N. 3

O ARTISTA

CAPITULO III

Primeiras lições

Composêmos esta obra que vos serve de mestre segundo o methodo de que ácima fallámos ; isto é graduámos nossos modelos inteiramente na ordem em que hão de ser estudados ; assaz que deveis fixar vossa attenção nas primeiras estampas d'ellas vos occupar até que tenhais conseguido copial-as soffrivelmente para passar ás seguintes ; mas a este respeito dir-vos-hemos o que costumamos dizer aos alumnos que trabalham debaixo de nossos olhós : começai por desenhar com traços os esboços ou dosqueijos que estão nestas estampas, e que representam olhos, narizes, bocas e orelhas ; demorai-vos num ou alguns destes esboços, em que encontréis mais difficuldades, e começai uma e outra vez vosso trabalho até que se pareça com o modelo e fiquéis satisfeito de vossa obra. Se por exemplo vos applicais a desenhar um olho, copiai e recopiai com tra-

ços este desenho até que consigais fazel-o pouco mais ou menos conforme o modelo, ou pelo menos que tenha com elle certa similhaça.

Exercitai-vos depois de igual modo nos outros esboços ou dosqueijos de boccas, orelhas, narizes e olhos ; exercitai-vos com esperanza e ordor nestas primeiras estampas de desenho de traços, e quando tiverdes chegado a certo grau de perfeição nestes estudos de dosqueijot, applicar-nos-heis então a sombrear, isio é a terminal-os como os modelos que tendes diante dos olhos. Para sombrear, ou por as sombras em vossos desenhos, usai dos esfuminhos ou do lapis ; aconselhamo-vos de preferencia o lapis por vos servir mais para nos acostumardes a vos servir del-le. Para chegar a sombrear bem fazei como fizestes para bosqueijar, contemplando com o sombreado os fragmentos que já bosqueijastes, isto é, insistindo e demorando-vos em cada um até que o façais bem, e assim á força de trabalhar chegareis a entender a arte de desenhar. Verais pela experiencia que o sombreado se consegue fazendo riscos ou traços grossos de lapis crusados ao comprimento chamão *hachures*. Pelo uso aprendereis igualmente a fazer bem estes traços crusa-

FOLHETIM

AS

AVENTURAS

DE

ARISTONOUS

III

fortuna, como agrilhoada, sem que esta ou-sasse desmentil-o em cousa alguma, nem causar-lhe o menor dessabor em todos os seus designios. Uma prosperidade tão inaudita, entre os homens, me causava receio para elle: eu o amava sinceramente; e não pude obstar de lhe declarar o meu temor: este fez impres-

são no meu coração; por quanto, ainda que elle fosse frouxo por suas delicias, e orgulhoso do seu poder, não deixava comtudo de ter alguns sentimentos de humanidade, quando o fazião lembrar-se dos deuses, e da inconstancia das cousas humanas. Bastou que eu lhe dissesse a verdade, e ficou tão penetrado do meu receio a seu respeito, que em consequencia resolveo interromper a carreira das suas prosperidades, por uma perda, que elle queria contra si informar. Eu bem vejo, me disse elle que não ha homem algum que seja isento em sua vida, de soffrer algum corte da fortuna; quanto mais se tem sido ella poupado; tanto mais se deve temer alguma horrtivel revolução; eu, a quem elle accumulou de beneficios durante tantos

dos; suas disposições nos desenhos indicão sufficientemente como elles se fazem.

Quando terminardes todos os esboços ou bosqueijos julgareis quaes são os que mais se parecem com os modelos, e estes vos servirão de guia na execução de vosso trabalho; e vos darão já uma grande experiencia do lapis. Reuni então todos vossas farças, vossa vontade e vosso desejo pera vencer as pequenas difficuldades imaginarias que se apresentam sem fallencia. Sede perseverante; e quando souberdes desenhar regularmente as primeiras quatro ou cinco estampas, parecer-vos-ha o trabalho menos forçoso.

LITTERATURA

Um baile na roça.

A primeira vista parece despido de interesse o assumpto de que dá idéa o titulo do nosso escripto.

Parece mas não é.

Um baile na roça é a coisa mais pandega que se possa imaginar.

Além da simplicidade dos *toilettes*, reina entre todos os convidados um certo bem-estar, que captiva.

Não reparem si passámos em um só periodo de um polo a outro, isto é, da simplicidade das *toilettes* para o bem-estar.

Na simplicidade consiste a economia, no bem-estar o recheiamento das algibeiras, parte integrante da felicidade d'este mundo.

II

Entra o sol.

A casa onde se dá o baile anda em completo reboliço.

A qui, a dona da casa, com uma vassoura de hervas, tira o cisco dos cantos e remove-o para o quintal.

Alli, o marido, em mangas de camisa e tamancas, mette quatro vellas de cebo em quatro placas de folha de Flandres.

Além, uma das filhas, defronte de um espelhinho, enverga o facto domingueiro o sorri-se á sua imagem.

A'quem, um marmanjo de dose ou quinze annos, toma café em uma caneca de ramagens e com farinha que tira de uma cuia de caité.

A mulher acaba de varrer, o marido accende as vellas e colloca as placas nos respectivos logares, a filha, depondo preparada, põe em ordem os bancos, o filho, cochilando, atira a caneca para o lado, (por isso que já está vasia), e vae caminho da cama.

III

Começam a chegar os convidados: um rapaz de chinellos sem meias, e sem collete, outro com um pé calçado e outro descalço, uma mocinha de vestido curto e sapatos de cordovão, outra de cabello empoadado e vestido de chita, outro... outra... outra...

De repente houve-se fôra uma musica suave....harmoniosa....divina....como um couro de anjos orando aos pés do senhor, acompanhando uma voz forte, desentoada e atroadora que a canta:

Quem está dentro venha á porta,

Venha ver o cantador,

Cheirosinho como um cravo,

Lindo como uma folôr.

annos, devo sem duvida esperar males extremos, se não desvio o que parece ameaçar-me; quero pois appressar-me de prevenir as trações desta lisongeira fortuna.

Dizendo estas palavras, tirou de seu dedão um anel de grande valor, e que elle muito estimava, e o lançou, na minha presença, do alto de uma torre, ao menos uma vez na sua vida, os rigores da fortuna; porem era uma cegueira causada pela sua prosperidade; porque os males que se escolhem, e que fazemos recahir em nos mesmos, deixão de ser males nos so nos affligimos das desgraças obrigadas e imprevisas de que os deoses nos fêrem. Polycrato não sabia que o verdadeiro meio de prevenir a fortuna, era de se desonerar, com prudencia, e moderação de todos os fru-

geis bens que ella dá. A fortuna, á quai elle quiz sacrificar o seu anel, não accceitou este sacrificio, e Polycrato, a seu pezar, se via mais feliz que anteriormente. Hum peixe tinha tragado o anel; o peixe se tinha pescado, e conduzido a casa de Polycrato, já preparado para ser apresentado na sua meza; e o anel achado dentro do peixe por hum cossinheiro, foi entregue ao tyranno, que mudou de côr a vista de huma tão pertinaz fortuna com o favorecer: mas o tempo se aproximava, em que assuas prosperidades devião mudar de repente em horriveis adversidades. O grande rei da Persia Dario, filho de Hystapes, emprehendeo guerra contra os Gregos.

IV

Todos corram á porta: homens, mulheres, crianças, gatos, cães, e até o marmanjo que já estava quasi dormindo.

—Outra vez, sô Maneca !

O sô Maneca faz ver ademasse de quem quer ser rogado.

Tornam a pedir.

O sô Maneca não tem remedio: tosse, cospe, afina a garganta e saccode a cabeça. em quanto o *paganini* do instrumento estabelece a concordancia entre a prima e o primeiro lordão.

—Prompto.

O sô Maneca canta ;

Tenho a cara encarquilada,

Tenho já branco o cabello

Pele paixão com que vivo

Pela moça de amarello !...

No fim de cada quadra ha um sustenido capaz de arripiar a grenha a Satanaz.

Esqueciamo-nos de dizer que entre as convidadas ha uma de vestido amarello, por quem o cantador morre de amores.

V

O cantador é um rapaz de 24 ou 25 annos, baixo, meio gordo e meio magro, imberbe e amarellado.

Tem presumpção de cantar admiravelmente, e canta pelos cotovellos...

(Cantar pelos cotovellos é uma figura.)

Vive de arrufos com a namorada, que, entre nós, é um tamanduásinho de duas pernas.

Faz o sô Maneca a sua entrada acompanhado por um tocador de viola e um gaitista, isto é, um *quidam* que toca gaita.

Relevem a ligação—pouco sonora.

A moçada, como dizem elles, meche-se nos bancos, espanja-se, levanta-se e não tira os olhos da orchestra e dos orchestreiros.

Continúa

Invocação

SONETO

Bate as plumas de prata e fino ouro,

Lá da etherea mansão d'onde me velas !

Vem trajar-me a innocencia d'essas telas,

Que a resguardam dos laivos do desdouro !

O' meu Anjo-Custodio divo e lonro,
Tu qu'expedito a vida minha zelas,
--Vem dar-me as tuas mãos affaveis, bellas
P'ra qu'eu vença, d'um salto, o sumidouro !

Desprende promptamente as tuas azas !

E, para passar contigo o p'rigo atro,
Vem dar-me as tuas mãos angelicaes !

Não mo deixes, por Deus ! cahir nas vasas !

—Não quero ser actor nesse theatro
Onde aponta satan—scenas fataes !

69-8-21

B. Carvalho d'Oliveira.

MAGDALENA IMPURA

POE
Peace.

Era tarde !

O sol se escondia no seio das mantanhas e apenas um de seus dourados raios se ostentava no cume de uma serra, como que parodiando o quadro funereo dos ultimos dias da vida !

E a noute aproximava-se !

E a narureza começava a revestir-se da quella tristeza d'aquelle silencio sepulchral que a Noute espalha sobre a Terra !

E entretanto, n'um cemiterio, solitaria, vagava uma jovem pallida e magra, como que uma victima da inquisição, que padecera largos annos no carcere.

Ella passeiava d'uma extremidade do cemiterio á outra, soltando gemidos de compaixão !

O ultimo raio do sol se escondeo o canhão soou, e começarão a dobrar os sinos das igrejas !

E ella...parou num tumulto ajoelhou-se e depois tirando do seio um grinalda de saudades a depôz nos braços da cruz, tendo antes beijado duas vezes.

Esteve por algum tempo chorando e por fim levantou-se e arrancando do coração um piedoso ai, retirou-se !

×

Quem seria ella ?

Huma viuva, uma filha; uma amiga?

Não ! !....

Era uma jovem que se apaixonara.. que amou um moço e o amor tomou taes proporções que ella prostituiu-se ! !...

E elle..elle abandonou-a e depois morren!
E a infeliz achando-se já perdida atirou-se
nas orgias !

A corôa que ella lhe lançou na campã, era
uma lembrança do amôr, uma recordação
do passado !

J. F. P.

ACROSTICO

Amei-te rosa singela
Na carada, qual donzella
Gentil que, no Parnaso,
Entretem-se com pegaso,
Lindos versos e elegantes
Inspirando à seus amantes !
Como minha propria vida,
Assim amei-te querida !

J. F. P.

NOTICIARIO

MUNICIPIO.—Recebemos esta fo-
lha que se publica na cidade da Laguna, sob
a direcção do incansavel sr. Lery Santos.

PARTIDA.—Para Côrte no dia 1º
de Dezembro de 1878 o nosso particular a-
migo o sr. Juvencio Costa, a fim de matri-
cular-se na Escola Militar.

Desejamos-lhe feliz successo.

METAGRAMMA—I—

No palco da ovação deu gloria à
muitos.

Mostrando genios, laureando auto-
res.

E, sem disto, a belleza—não tivera.
Nos publicos jardins, para dar flores.

B. C. O.

Itapirobã.—Chegou da Laguna este
paquete o qual nos foi portador de noticias
importantes.

Publicaremos no numero seguinte as mais
interessantes.

Pedras.—Na noute de 6 do corrente
certos gaiatos, choveram sobre o tecto e par-
te exterior de uma venda, que a pouco func-
ciona, quantidade de pedras, de tamanho
extraordinario.

In continenti, ao chamado do morador da
da casa, seguiram as autoridades policiaes,
s quaes não poderam descobrir o autor.

Na noute seguinte, aconteceu o mesmo.

Cuidado com as cabeças !

ANNUNCIOS

Correspondencia

DOS ESTADOS-UNIDOS

Os agentes deste importante orgão dos in-
teresses do commercio entre os Estados-Uni-
dos e o Brazil, continuam a receber assigna-
tura para a referida revista mensal.

A modica importancia de 2:000 por anno
ou 200 réis por exemplar, os assumptos de
que ella se occupa, convidão a assignal-a.

A entrega da folha é mandada fazer pelos
agentes, abaixo firmados ás residencias dos
srs. assignantes, nos dias da sua chegada a
esta cidade.

RAMOS D'OLIVEIRA & C^a,

TYPOGRAPHIA DO PROGRESSO.

11 Rua do Ouvidor 11
DESTERRO

AULA NOCTURNA

DE

DEZENHO

E

PINTURA

Acha-se aberto este estabelecimento todos
os dias uteis das 6 as 9 horas da noite, as-
sim como das 3 as 5 da tarde.

Manoel Francisco das Oliveiras

LITHOGRAPHIA

DE

ALEX. MARGARIDA .

28 Rua do João Pinto 28